

POEMAS

Wendel Freire

Wendel Freire é graduado em Letras, especialista em Tecnologia Educacional e mestrando em Educação na UFF. Há 6 anos educador de um jornal carioca.

Restam imagens distorcidas
e idéias embebidas
de realidade fantástica
proliferam-se as vítimas
da mortificação por mídia cáustica

mortificar até que tudo cale ou
exale todo cheiro
até que os homens ruminem ou
se arruínem por inteiro

asas não são mais parte dos dias atuais
e os gritos morrem na garganta
falta fôlego e acústica
e a perfeição que é tanta
embaça ainda mais
a confusão dos fins.

[*Perfeição dos meios e confusão dos fins
parecem caracterizar nossa era. Albert Einstein*]

xxx

Sistemas vêm
diminuir distâncias sem
dar soluções para um mundo pequeno

há algo que estamos esquecendo
e ficará mesmo pra trás
a quilômetros em desigualdades globais

finas placas vêm
obsoletar neurônios
e sou mais um chato pessimista

a informação é um alvo simulado
para a qual sou lançado em tempo real
para o qual sou lançado

da minha poltrona comparsa
pela janela eletrônica da minha casa
a realidade está em outra
e a história se desfaz em simulacro digital

[IBM: *Soluções para um mundo pequeno.*]

xxx

Mercado mundo
oco espetáculo
eu alheio preso
num casulo maquinal
: robótica da alma
eu coisa-nulo
sem projeto
eu-coisa salvo
pelo cartão magnético
num casulo tecno
que pulsa na
VELOcidade algoZ

xxx

Diversas origens do outro
fachadas mesmas diárias
carmim cartazes

fachadas mesmas diárias
dão formas
à cilada cativa
sensual
sanguinolenta
carmim

juízos percorrem casas, edifícios
diversas origens do outro
perfilam
intrigas ferroviárias

cilada carmimpolis
carmim catarse

xxx

Trejeitos tolos
dos olhos aos punhos
já leram todos
receituários mudos
sem cura para deselegância

somas em jardins
arquiteturas iguais,
pobres

e os finos tecidos embrulham
a vulgaridade que estas paredes acolhem

há aqueles
que nem um blues de Duke

xxx

Cismo escoriar
minha garganta no
ouvido de mercador
rrasgo inútil
nenhum sismo se dá no mun

do moco

nenhum piolho irrita
o macaco moderno

cismo perambo
a mulambular como
projetada praga
indesejado na caverna do
homem pragmata

XXX

Surto, meio caminho pro quadrado
esbarro
em seus móveis de luto
(sala metafísica)
imenso teto
rompeu-se mudo
sem estardalhaço
rompeu-se esse pomposo laço
meu com este mundo
raso
em razão dos meus estragos

instituiu-se meu lar
esta calçada
me atravessam a sala transeuntes diários
deixando-me o gosto de sangue na goela
por amaldiçoá-los.

XXX

Sopra
furioso entre construções
ignorando alicerces
hostil e ostentoso eólio
sensual e livre de compaixão

existência
que justifica o tempo
...movimento

leva-e-traz
em que consiste sua existência
livre de consentimento

pudera eu

